

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMDEMA DO MÊS DE NOVEMBRO DE 2013

1 No dia 12 (doze) de novembro de 2013 (dois mil e treze), às 14h30min (quatorze horas e
2 trinta minutos) no Parque Ecológico Educativo Danilo Santos de Miranda, reuniram-se os
3 membros do Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente- COMDEMA com a
4 presença de 17 (dezesete) membros à saber: Paulo José de Fazzio Junior presidente do
5 Conselho, Clinger Gagliardi representante da Secretaria Municipal do Meio Ambiente,
6 Wilson Faim representante da Secretaria de Saúde, César Augusto Fernandes
7 representante da Secretaria de Agricultura, Fernando Franco Fonseca representante de
8 Secretaria Municipal de Educação, Ceci Kuncevicus Bueno de Caprio e Sandra Mourão
9 Montnerat representantes do SEMAE, Isabela Bologna Campbell representante da
10 Secretaria Estadual de Agricultura, Aline Mantovani Moreira representante do DAEE,
11 Cintia Alves Figueiredo Cabral representante da Secretaria de Habitação, Carlos Roberto
12 Ceron representante da UNESP, Eduardo Paulo Boskovitz representante Sociedade de
13 Medicina, Paulo Cesar de Jesus representante da AAMA, Jane Pugliese representante do
14 ROTARY, Raul Olivari de Castro representante da Associação dos Engenheiros e
15 Agrônomos e Geórgia Padiar Peres representante do SENAC. Esteve presente, também
16 Mariana Albertini Falcão representante do COMDEMA MIRIM. Paulo de Fazzio inicia os
17 trabalhos informando sobre a resposta do SEMAE ao ofício que solicitava recursos para o
18 Fundo Municipal de Defesa do Meio Ambiente – FUMDEMA, na qual informa da
19 impossibilidade jurídica em atender a solicitação, pois não há previsão legal para a
20 destinação de recursos a outras instituições, decorrente da obrigatoriedade da
21 Administração Pública no sentido de obedecer os ditames constitucionais presentes no
22 *caput* do art. 37, em especial, o Princípio da Legalidade. Paulo diz que a Lei que criou o
23 Fundo foi feita sem saber e onde seriam obtidos os recursos. A ultima tentativa de
24 obtenção de recurso este ano são multas do Plano de Arborização. Jane Pugliese
25 questiona sobre a obtenção de recursos através do Ministério Público. Paulo de Fazzio
26 diz que é complicado porque o FUMDEMA competiria com as ações de doação de cestas
27 básicas e isso seria injusto. Raul Olivari comenta que tiveram uma reunião com um juiz
28 criminal, porém não é possível receber recursos dessas ações. Paulo de Fazzio fala sobre
29 a moção de aplausos, enviada pela Câmara Municipal para o Professor Samir Barcha
30 pelo artigo “De calças na mão” publicada no Jornal Diário de Região. Diz que o Conselho
31 sempre é chamado depois que as coisas acontecem quando deveriam ser consultados
32 antes. Como única saída para que os projetos que tivessem impactos ambientais
33 passassem pelo COMDEMA ele sugeriu uma deliberação solicitando a apresentação dos
34 projetos porque quando a “coisa estoura” as pessoas sempre questionam se o Comdema
35 estava ciente do problema. Raul Olivari diz que a Câmara esta querendo criar outra
36 Comissão para cuidar do Meio Ambiente. Paulo de Fazzio diz que agora é hora de colocar
37 o Conselho em prática. Eduardo Boskovitz diz que foram 8 (oito) meses de luta para
38 alcançar a paridade e ser um Conselho Deliberativo, entretanto, ainda falta muito para ser
39 o ideal. Paulo de Fazzio da sequência a reunião e passa para a apresentação do arquiteto
40 da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Thiago Zaldini que apresenta a iniciativa sobre
41 o Prêmio “Excel Rio Preto” de boas práticas na construção civil. Thiago explica que o selo
42 visa premiar construções que atendam quesitos de qualidade e desempenho ambiental
43 significativos em relação a média local. Serão premiados empreendimentos que estejam



44 buscando elevar seu nível de desempenho ambiental e qualidade por meio de ações que
45 atendam exigências de algum dos principais selos de sustentabilidade utilizados no Brasil:
46 o LEED do Green Building Council Brasil, o processo AQUA da Fundação Vanzoline e o
47 selo CASA AZUL da Caixa Econômica Federal. A intenção é incentivar e difundir boas
48 práticas de construção como a diminuição na geração de entulho, o aumento de áreas
49 permeáveis, o uso de energias alternativas, o aproveitamento de água de chuva e o uso
50 de materiais renováveis, entre outros. Poderão participar tanto grandes empreendimentos:
51 edifícios residenciais, comerciais e loteamentos, como pequenas construções, exemplo:
52 casas unifamiliares. Thiago explica que não tem exigência de qual critério ele tem que
53 cumprir, cumprindo cinco critérios a mais dos que já são exigidos já se está apto a
54 receber o selo. Sandra Mourão questiona como esta a implementação desse projeto e se
55 o nome não se associa ao software de cálculo. Thiago diz que o nome Excel vem de
56 excelência e a estratégia é manter flexível e não ser igual aos outros. Sandra sugere
57 então que seja acrescentado algo a mais ao nome, como talvez “Excel Ambiental”, para
58 que se tenha ideia pelo nome de que se trata de um projeto voltado à questões
59 ambientais. Diz ainda que os órgãos certificadores tem critérios muito claros e a partir do
60 momento que Rio Preto flexibiliza isso pode gerar algum descrédito. Eduardo Boskovitz
61 fala que esse projeto deve ser apresentado à Secretaria de Obras e cobrado também nas
62 obras públicas. Boskovitz diz ainda que a Secretaria de Meio Ambiente deveria ser um
63 órgão mais atuante a participar ativamente das reuniões das comissões, onde andam
64 sendo aprovadas muitas obras, inclusões de áreas que nem sempre são benéficas ao
65 meio ambiente. O Secretário do Meio Ambiente Clinger Gagliardi diz que a Secretaria do
66 Meio Ambiente é consultada antes das outras Secretarias e que tem uma atuação afetiva
67 mesmo não sendo tão aparente e que prova disso é que está com 13 (treze) projetos para
68 serem analisados para inclusão na área urbana. Informa ainda que todos esses projetos
69 são analisados, são feitas análises da área pelo google e também são feitas vistorias *in*
70 *loco* para depois dar o parecer de inclusão ou não no perímetro urbano, depois o pré-
71 projeto pronto volta para a Secretaria para análise definindo o ruamento e tudo é avaliado
72 pela Comissão de Loteamentos. Geórgia Padiar questiona se é vistoriado só pelo google.
73 Thiago diz que as vistorias são feitas pessoalmente e também pela CETESB. Referente o
74 “selo Excel” Clinger Gagliardi explica que a intenção é de “premiar” as construtoras que
75 cumpram 5 critérios mínimos e estimular outras a também cumprirem e melhorarem a
76 qualidade dos projetos sustentáveis. Geórgia Padiar comenta que talvez tenha que ter
77 um olhar voltado ao consumidor porque se ele não conhece ele não cobra e se ele não
78 cobra não há interesse por parte da construtora em investir em qualquer melhoria. Carlos
79 Roberto Ceron fala que já existe critérios e legislação específica nesse sentido, mas que
80 muitas vezes não é cumprida nem fiscalizada. Clinger Gagliardi fala que esta sendo feito
81 um Decreto permitindo a concessão do selo para empresas que cumpram certos critérios
82 a mais do que os que já são exigidos por lei na tentativa de incentivar as empresas a
83 melhorar as questões ambientais. Raul Olivari sugere a formação de um grupo para
84 discutir o projeto. Clinger fala que o Decreto não depende do Comdema e que será bem
85 básico. Jane Pugliesi diz que é importante essa discussão em grupo para isso chegar ao
86 jurídico pronto, diz ainda que muitas empresas vão querer esse selo e por isso é preciso
87 estar bem claro quais critérios serão utilizados. Paulo de Fazzio dá andamento a reunião
88 e pede à Fernando Fonseca para falar um pouco sobre o Encontro Mirim de Educação
89 Ambiental - EMEA. Fernando fala que esse ano o VII EMEA foi simbólico e formalizador e
90 optou-se por dois segmentos: não ser toda rede, foi limitado as escolas participantes do

91 Rio Preto Poético e o Conselho Municipal do Meio Ambiente Mirim- COMDEMINHA.
 92 Fernando diz que o tema foi Diversidade no Olhar – Caminho para ação – Valorização da
 93 Vida, e teve um diferencial por ser o primeiro Encontro Municipal Mirim e já houve
 94 deliberações do COMDEMINHA. Todas as deliberações são reportadas ao Comdema e
 95 ao Conselho de Educação. Passando para a ordem do dia Paulo pergunta se todos os
 96 presentes estão de acordo com o manual de operação de procedimentos e as regras para
 97 futuros editais para o controle e gestão dos financiamentos pelo FUMDEMA. Todos os
 98 presentes de acordo. Na sequência Paulo para a aprovação da deliberação que torna
 99 obrigatória a apresentação prévia ao COMDEMA de todos os estudos, projetos, obras e
 100 intervenções que sejam de ordem pública ou privada que interfiram direta e indiretamente
 101 no meio ambiente, antecipadamente aos prazos de contratação, licitação e execução de
 102 projetos, com a finalidade da emissão de parecer técnico. Paulo diz que é preciso ter
 103 mais interação entre as Secretarias e que essa deliberação nem seria necessária se os
 104 trabalhos acontecessem de forma eficaz. Fernando Fonseca diz que como professor de
 105 Biologia tem conhecimento que sempre que se ouve falar em problemas ambientais se
 106 pede para chamar um professor de Biologia, sempre que se fala em educação ambiental
 107 se pensa em Secretaria de Educação e Secretaria de Meio Ambiente porém, quando
 108 ocorre algum problema ambiental só é passado pela Secretaria de Meio Ambiente e se
 109 esquece das outras Secretarias que também tem muita importância e responsabilidade
 110 juntamente com a sociedade civil. Fernando diz ainda que as coisas tem que ser
 111 encaminhadas com mais seriedade. Sandra Mourão questiona se essa deliberação é para
 112 todos os projetos e diz que se for isso vai travar o sistema. Diz que o COMDEMA é um
 113 Conselho muito importante, mas os integrantes também tem outras responsabilidades
 114 dentro dos órgãos que representam no Conselho e não dispõe de tempo hábil para fazer
 115 essas análises previstos na deliberação. Paulo de Fazzio diz que quer ter ciência de
 116 todos os projetos e analisar só os principais. Sandra diz então que a deliberação deve ser
 117 diferente porque do modo como esta redigida dá a impressão que todos os projetos tem
 118 que ser analisados. Sandra sugere que se defina qual o critério para a escolha dos tipos
 119 de projetos que deverão passar pela análise do COMDEMA. Ceci Bueno comenta que
 120 nas reuniões passadas foi discutido sobre o Decreto que formava o Grupo de Trabalho do
 121 Plano de Saneamento nomeando somente dos Secretários Municipais. Ceci explica que é
 122 obrigação do Município como Executivo montar o Plano de Saneamento e no decorrer da
 123 montagem promover a participação da sociedade. Ceci diz que como fiscal do contrato,
 124 foi a todas as pré-conferências que foram organizadas para ouvir e discutir com a
 125 população e só viu um membro do Conselho e pouquíssimas pessoas da sociedade. Se
 126 cobram muito que a sociedade tenha direito a participar da tomada de decisões e quando
 127 isso é oferecido ninguém se interessa de fato. Paulo de Fazzio diz que leu no Jornal
 128 Diário da Região que Rio Preto vai buscar água no rio Grande e já houve até uma reunião
 129 sobre isso na Sociedade dos Engenheiros e o COMDEMA não sabe. Ceci explica que foi
 130 uma coincidência isso ter sido falado na reunião da Sociedade dos Engenheiros e
 131 ocorrido no dia seguinte a liberação do recurso para a elaboração do projeto, pois o tema
 132 central da reunião era outro. Paulo de Fazzio fala que um dos piores fatores que
 133 acontece é a falta de comunicação entre os órgãos. Clinger Gagliardi diz que a ideia da
 134 deliberação é válida, entretanto pode atravancar o sistema se não houver um “filtro” nos
 135 projetos. Ceci sugere que o Presidente do Conselho participe do CPDD e de outros
 136 Conselhos que falem desses projetos porque desta forma haverá uma inter-relação maior
 137 sem que se passe por outros órgãos. Fernando Fonseca sugere que se façam cópias dos

138 projetos e entregue para o COMDEMA igual se faz para as Secretarias. Thiago Zaldini
139 sugere que se selecione os projetos porque todos fica inviável e essa deliberação pode
140 ser um tiro no pé. Ceci sugere que cada membro traga o que está acontecendo no seu
141 órgão e fale no Comdema. Paulo de Fazzio sugere que se aprove a deliberação e depois
142 regulamente. Os conselheiros presentes não aprovam e sugerem que essa deliberação
143 tem que ser mais discutida em outra reunião. Paulo de Fazzio solicita para que sejam
144 enviadas as sugestões de alteração da deliberação por e-mail para aprovação na próxima
145 reunião de dezembro. A reunião encerrou-se às 17h00min e nada mais havendo a ser
146 tratado, deu se por encerrado os trabalhos, lavrando-se a presente ata por mim, Maristela
147 Franco Romão _____ e assinada por todos os presentes abaixo nominados e
148 referenciados.

Paulo José de Fazzio Junior

Cintia Alves Figueiredo Cabral

Clinger Gagliardi

Carlos Roberto Ceron

Wilson Faim

Eduardo Paulo Boskovitz

César Augusto Fernandes

Paulo Cesar de Jesus

Ceci Kuncevicius Bueno de Caprio

Jane Pugliese

Sandra Mourão Montnerat

Raul Olivari de Castro

Isabela Bologna Campbell

Geórgia Padiar Peres

Aline Mantovani Moreira

Fernando Franco Fonseca

